



Revisão integrativa



Journals
BAHIANA
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa

The importance of prenatal care in the context of primary care: integrative review

Jeanne Carla de Sousa Silva Freitas¹

Bruna Rossi²

Matthaeus de Oliveira Gerdes³

Bruna Vládima de Souza Pessoa⁴

Renata Almeida Barros⁵

Nathalia Silva Martins⁶

¹Autora para correspondência. Centro Universitário Estácio do Ceará (Fortaleza). Ceará, Brasil. jeanecarla.1424@gmail.com.

^{2,3}Universidade Estácio de Sá (Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal). Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Centro Universitário Inta (Sobral). Ceará, Brasil.

⁶Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO | INTRODUÇÃO: Avaliar a importância do pré-natal durante o período gestacional, bem como identificar os riscos, benefícios e dificuldades desse acompanhamento na atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de fevereiro a março de 2021, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para operacionalizar a busca foram utilizados os seguintes descritores: "Atenção primária a saúde"; "Cuidado pré-natal"; "Enfermagem obstétrica" e "Gestantes", em português. **RESULTADOS:** Foram analisados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos foram ordenados em dois quadros de modo decrescente de acordo com ano de publicação. A partir da análise e síntese dos artigos incluídos foi possível delinear duas categorias, a saber: a importância do pré-natal e a promoção da saúde para a gestante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o acompanhamento pré-natal com um profissional de saúde capacitado pode contribuir para a redução das complicações obstétricas e da morbimortalidade materno-infantil. A síntese dos resultados revela também que no contexto da atenção básica ainda não se realiza uma assistência pré-natal efetiva, pois existem lacunas na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária a saúde. Cuidado pré-natal. Enfermagem obstétrica. Gestantes.

ABSTRACT | INTRODUCTION: To evaluate the importance of prenatal care during the gestational period, as well as to identify the risks, benefits and difficulties of this monitoring in primary care. **METHOD:** This is an integrative literature review. The bibliographic survey was carried out from February to March 2021, in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Latin American and Caribbean Literature in Life Sciences Health (LILACS). To operationalize the search, descriptors were used: "Primary health care"; "Prenatal care"; "Obstetric Nursing" and "Pregnant Women", in Portuguese. **RESULTS:** Thirteen articles that met the inclusion criteria were analyzed. The articles were ordered in two tables in descending order according to the year of publication. From the analysis and synthesis of the articles included, it was possible to delineate two categories: the importance of prenatal care and the health promotion for pregnant women. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that prenatal care with a qualified health professional can contribute to the reduction of obstetric complications and maternal and child morbidity and mortality. The synthesis of the results also reveals that effective prenatal care is still not carried out in the context of primary care, as there are gaps in primary care.

KEYWORDS: Primary health care. Prenatal care. Obstetric nursing. Pregnant women.

Submetido 18/04/2023, Aceito 04/08/2023, Publicado 28/09/2023

Rev. Enferm. Contemp., Salvador, 2023;12:e5205

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5205>

ISSN: 2317-3378

Editoras responsáveis: Ana Maria Cruz Santos, Cátia Suely Palmeira

Como citar este artigo: Freitas JCSS, Rossi B, Gerdes MO, Pessoa

BVS, Barros RA, Martins NS. A importância do acompanhamento

pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. Rev

Enferm Contemp. 2023;12:e5205. [http://dx.doi.org/10.17267/2317-](http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5205)

3378rec.2023.e5205



Introdução

O pré-natal é uma importante ferramenta na promoção da saúde materna e infantil em todo o mundo, sendo essencial no contexto da saúde coletiva. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as mulheres tenham acesso ao pré-natal desde o início da gestação, realizando pelo menos quatro consultas durante esse período.¹ Durante as consultas de pré-natal, a gestante recebe orientações sobre cuidados com a saúde, alimentação adequada, importância da atividade física, além de serem realizados exames para monitorar a saúde da mãe e do feto, como ultrassonografia, exames de sangue, entre outros.¹⁻³

O benefício do pré-natal inclui precauções que permitem identificar e tratar precocemente possíveis complicações graves, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro, baixo peso ao nascer; além disso o diagnóstico e tratamento adequado garantem um parto seguro e reduz a morbimortalidade materna e fetal.^{4,5}

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) em sua nova agenda global repactua a redução da mortalidade materna e infantil, pois a meta não foi atingida por muitos países, inclusive o Brasil, permanecendo como parte de uma agenda inconclusa, na meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) o item 3.1: até 2030, o objetivo é reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.⁶

Entre os profissionais de saúde capacitados para realizar a consulta de pré-natal incluem-se médicos obstetras, enfermeiros obstetras, médicos de família e médicos generalistas. Cada um desses profissionais tem uma formação específica que os capacita a realizar o acompanhamento da gestação, monitorar o desenvolvimento fetal, orientar a gestante sobre cuidados com a saúde, realizar exames e prescrever medicamentos, quando necessário.^{7,8}

No Brasil, o pré-natal é um direito garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e deve ser oferecido de forma gratuita e acessível a todas as gestantes.⁷ Infelizmente, ainda existem desafios no acesso ao pré-natal de qualidade em algumas regiões do mundo, especialmente em países de baixa renda e em áreas rurais; no Brasil as áreas carentes e periféricas são as mais afetadas.^{7,8}

Dessa forma, o pré-natal é fundamental para a promoção da saúde coletiva, pois ao garantir a saúde materna e infantil reduz as desigualdades em saúde.^{9,10} É importante que as gestantes tenham acesso ao pré-natal de qualidade e que os profissionais de saúde estejam capacitados para oferecer um atendimento humanizado e eficiente.^{11,12} Além disso, é necessário investir em políticas públicas que garantam o acesso universal ao pré-natal e a outros serviços de saúde para as gestantes.^{13,14}

Diante do exposto, o trabalho justifica-se perante a relevância da temática, pois exalta como é essencial para a saúde materno fetal a detecção precoce de possíveis problemas no decorrer da gestação, garantindo assim a segurança da mãe e do bebê e uma gestação saudável. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivos avaliar a importância do pré-natal durante o período gestacional, bem como identificar os riscos, benefícios e dificuldades desse acompanhamento na atenção básica.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que permite a análise e síntese de pesquisas relevantes e que possibilita conclusões gerais a respeito do estado atual do tema investigado.¹⁵ Foi elaborada seguindo seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.¹⁶

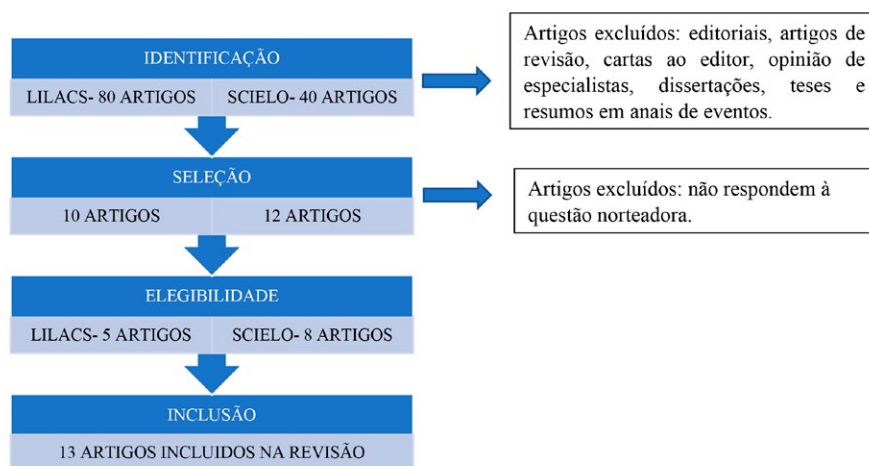
A questão de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO (População, Interesse/fenômeno de interesse e Contexto)¹⁷, definindo como população as mulheres grávidas, como fenômeno de interesse as consequências geradas pela falta de comprometimento e assiduidade ao atendimento de pré-natal. Dessa forma, este estudo foi conduzido pela seguinte questão: qual a importância, riscos, benefícios e dificuldades do pré-natal no contexto da atenção básica?

Desse modo, a estratégia para consulta se deu pela combinação dos termos “Atenção primária a saúde”; “Cuidado pré-natal”; “Enfermagem obstétrica” e “Gestantes”, com o operador booleano “AND” para associá-los. Assim, a busca implementada para o cruzamento em todas as bases foi da seguinte forma: “Atenção primária a saúde AND Cuidado pré-natal AND Enfermagem obstétrica AND Gestantes”, nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram incluídos na pesquisa estudos primários que investigaram a importância do pré-natal no contexto da saúde pública, que respondiam à pergunta norteadora. Estabeleceu-se como critério de inclusão todos os artigos publicados em todos os idiomas, entre os anos de 2017 e 2022, para melhor análise, com texto completo disponível e de acesso aberto, que respondesse a questão norteadora. Os critérios de exclusão definidos foram: editoriais, artigos de revisão, cartas ao editor, opinião de especialistas, dissertações, teses e resumos em anais de eventos, que não respondiam à questão norteadora seriam descartadas. Artigos duplicados foram considerados uma única vez.

A presente revisão atendeu aos requisitos do Protocolo Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies (PRISMA)¹⁸, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários pela adaptação do fluxograma PRISMA. Ceará, Brasil, 2023



Fonte: os autores (2023).

A análise crítica e a síntese qualitativa dos estudos selecionados nesta revisão foram fundamentadas e seguiram três etapas: a pré-análise (etapa de escolha e ordem do documento(s) a serem analisadas), acarretando na criação das hipóteses, objetivos e critérios para corroborar a análise; a exploração do material - trata-se da análise do documento(s) a partir do uso da metodologia escolhida; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação - será a etapa de interpretação e sondagem do conteúdo -, a partir das categorias temáticas.¹⁹

Resultados

Durante esta revisão, foram escolhidos 12 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão pré-determinados na metodologia. Esses artigos foram organizados em uma tabela, dispostos em ordem decrescente com base no ano de publicação. Além disso, foram fornecidas informações sobre os autores, o ano de publicação, o título do artigo, a revista em que foi publicado e o idioma em que está disponível, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com autores, ano de publicação, título, revista e idioma. Ceará, Brasil, 2023

Autor e ano	Título	Revista/idioma
Tumas, et al. ²⁰ 2022	El cuidado prenatal y los determinantes sociales: estudio ecológico en Argentina	Poblac. salud mesoam/Espanhol
Cunha, et al. ²¹ 2022.	Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19	Revista Nursing/Português
Tintori, et al. ²² 2022	Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência	Acta Paul. Enferm. (Online)/Português
Marques, et al. ²³ 2022	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem/Português
Lima, et al. ²⁴ 2022	Implantação de testagem rápida para HIV na assistência pré-natal da atenção básica	Rev. enferm. UERJ/Português
Santos, et al. ²⁵ 2022	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária	Enferm. foco (Brasília)/Português
Arruda, et al. ²⁶ 2022	Período gravídico e Covid-19: efeitos da pandemia no processo de gestar no sertão da Paraíba	Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)/Português
Lessa et al. ²⁷ 2022	Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado	Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)/Português
Rodrigues, et al. ²⁸ 2022	Associação entre consolidação da Saúde da Família e menor incidência de sífilis congênita: estudo ecológico	Rev. APS/Português
Cunha, et al. ²⁹ 2019	Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil/Português
Ruschi, et al. ³⁰ 2018	Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher	Cadernos Saúde Coletiva/Português
Falavina, et al. ³¹ 2018	Hospitalização durante a gravidez segundo financiamento do parto: um estudo de base populacional	Revista da Escola de Enfermagem da USP/Português

Fonte: os autores (2023).

Desse modo, os estudos foram publicados entre os anos de 2018 e 2022, sendo o equivalente de 16.7% no ano de 2018, 8.3% no ano de 2019 e cerca de 75% no ano de 2022. Além disso, a maioria dos trabalhos analisados foram realizados no Brasil, totalizando 91.7%, contra 8.3% da Argentina. Dessa maneira, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se à importância do pré-natal para a saúde materno infantil.

Quadro 2. Distribuição dos artigos de acordo com objetivos e as principais conclusões. Ceará, Brasil, 2023 (continua)

Autor	Objetivos	Conclusão
Tumas, et al. ²⁰	Identificar os cenários sócio sanitários da atenção pré-natal e analisar possíveis associações entre determinantes sociais contextuais e indicadores sintéticos selecionados da atenção pré-natal na Argentina nos últimos anos.	Este trabalho ilustra um panorama geral das articulações entre os aspectos socioeconômicos, sociodemográficos e da assistência pré-natal, a partir de uma perspectiva macro contextual e aborda uma ampla gama de indicadores, o que permitiu uma análise pré-natal integral.
Cunha, et al. ²¹	Analisar a assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela Covid-19.	Apesar das incertezas acerca da infecção causada pelo coronavírus, os profissionais de saúde seguiram protocolos sanitários e criaram estratégias para dar continuidade ao atendimento pré-natal.
Tintori, et al. ²²	Descrever os óbitos maternos declarados e identificar o perfil epidemiológico das mulheres que foram a óbito em seu ciclo gravídico-puerperal e analisar as variáveis relacionadas à assistência no pré-natal e parto.	A classificação da maioria das mortes foi obstétrica direta, sendo hipertensão, infecção e hemorragia as principais causas. Foi possível conhecer a estrutura de redes e verificar uma boa cobertura de atenção primária e de atenção hospitalar para assistência ao parto.
Marques, et al. ²³	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.
Lima, et al. ²⁴	Avaliar a implantação do teste rápido para HIV na assistência ao pré-natal da atenção básica de uma macrorregião de saúde.	Identificou-se uma adequada implantação relacionada aos marcadores de processo de organização do serviço e de resultado da realização dos testes. Com relação aos marcadores de estrutura, apresentou uma implantação parcialmente adequada.

Quadro 2. Distribuição dos artigos de acordo com objetivos e as principais conclusões. Ceará, Brasil, 2023 (conclusão)

Autor	Objetivos	Conclusão
Rodrigues, et al. ²⁸	Estimar tendências temporais na incidência de sífilis congênita (SC) em Minas Gerais e regiões de saúde e investigar a distribuição espacial da doença, identificando regiões de maior incidência e sua associação com fatores socioeconômicos e assistenciais.	A incidência de SC teve grande crescimento no período recente, especialmente em grandes centros urbanos e regiões com menor cobertura da ESF e de pré-natal.
Cunha, et al. ²⁹	Avaliar a assistência pré-natal na Atenção Básica, identificando os aspectos que influenciam na adequação estrutural e operacional.	A atenção adequada ao pré-natal precisa ser integral e equânime, com o fortalecimento de redes regionais voltadas para a inclusão social.
Ruschi, et al. ³⁰	Avaliar o cuidado pré-natal na Atenção Básica do município de Vitória, Espírito Santo, e a influência do Apoio Matricial (AM), enquanto metodologia de gestão do trabalho, na determinação da qualidade da assistência.	A implantação e a valorização de estratégias de reorganização dos serviços e das práticas, como o AM, são determinantes da melhoria da qualidade na assistência pré-natal, sendo necessária a ampliação do seu grau de apoio.
Falavina, et al. ³¹	Analisar a ocorrência, o perfil e as principais causas de internação na gravidez por financiamento do parto.	Deve-se prevenir e tratar especialmente anemia, influenza, infecção urinária, trabalho de parto prematuro e hipertensão para evitar internações hospitalares na gravidez, principalmente para gestantes do SUS.

Fonte: os autores (2023).

Os principais objetivos destacados foram analisar a assistência multiprofissional na consulta pré-natal e promover saúde através de informações condizentes à gestante. E os principais resultados foram buscar implementar condutas que previnam comorbidades e diminuam riscos de mortalidade materno-infantil, assim como buscar aperfeiçoar o atendimento pelos profissionais.

Discussão

A partir da análise e síntese dos artigos incluídos foi possível delinear duas categorias, a saber: a importância do pré-natal e a promoção da saúde para a gestante.

A importância do pré-natal

Os enfermeiros e/ou enfermeiros obstetras têm a competência e habilidade necessárias para realizar o pré-natal de baixo risco, assim como acompanhar partos normais e o período pós-parto. Essa assistência pode ser prestada em diferentes locais, como hospitais, centros de parto normal, unidades básicas de saúde ou até mesmo no domicílio da gestante. No entanto, caso surjam complicações durante o pré-natal, o enfermeiro deve encaminhar as pacientes para avaliação médica adequada.³²

A assistência pré-natal realizada por um profissional capacitado e com disposição para ouvir e orientar a gestante colabora para diminuir as complicações e morbimortalidade do binômio mãe-filho.²⁵ As orientações mais frequentes durante a consulta eram as que estavam relacionadas aos sinais de riscos da gravidez, os malefícios do consumo de álcool e fumo, e os perigos da automedicação.²³

Existe um grande empenho em ampliar a cobertura dos serviços de atenção primária à saúde para gestantes, tanto em nível nacional quanto internacional. A saúde materno-infantil continua sendo um tema de pesquisa importante, uma vez que é necessário superar abordagens fragmentadas e dicotômicas na educação e intervenção. A redução da mortalidade materna e infantil tem avançado lentamente e continua sendo uma prioridade nas agendas políticas globais. Por esse motivo, foi incluída novamente como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.^{33,34}

Em um estudo sobre o perfil de mulheres que foram a óbito no seu período gravídico-puerperal, observou-se que 72,2% iniciaram o acompanhamento pré-natal no período adequado, ou seja, antes da 12ª semana de gestação, sendo 36,1% realizados na atenção primária, 19,4% no acompanhamento de alto risco e 13,9% na rede privada. No que diz respeito ao número de consultas, 50% fez 7 consultas ou mais²², diferindo de outro artigo em que 64,8% das gestantes tiveram menos de 7 consultas.²⁹

Uma pesquisa em Santa Catarina observou que as gestantes que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal tiveram 1,29% de chance de terem uma maior adequação às instruções do que as que participaram de menos de seis consultas, e as grávidas que iniciaram o pré-natal dentro do período preconizado tiveram 10% a mais de chances de adequação às orientações.²³ Foi constatado também que houve menores taxas de Sífilis Congênita nas regiões onde havia um trabalho consolidado da Estratégia Saúde da Família e no mínimo seis consultas de pré-natal.²⁸

Em uma análise sobre a qualidade do pré-natal na Atenção Básica verificou-se que quando o pré-natal foi avaliado considerando apenas a captação precoce e o número de consultas, o percentual de qualidade chegou a 63%, mas a partir do momento em que se considerou os procedimentos realizados durante a consulta e as solicitações de exames, esse número caiu para 13%³⁰, o que evidencia que apenas esses parâmetros não são critérios para atestar a qualidade do pré-natal.²²

Corroborando, estudos mostraram que apesar da captação precoce, a maior parte dos municípios analisados, apresentaram baixa adequação na atenção ao pré-natal. Exames como diagnóstico precoce de gravidez, sífilis e HIV foram considerados inadequados, além da falta de unidades com horário ampliado de atendimento, dificultando para as gestantes que trabalham.²⁹ Outros pontos que apresentaram deficiência foram a não realização do exame clínico das mamas, dos testes rápidos e a falta de atividades educativas, não aproveitando oportunidades para disseminar o conhecimento que auxilia a grávida a ter uma boa gestação, parto e pós-parto.^{25,27}

Promoção da saúde para a gestante

Destaca-se que a afirmativa do Ministério da Saúde para a consulta de pré-natal é de que as gestantes deverão ser orientadas sobre puerpério, receber orientações sobre cuidados com recém-nascido e diversas temáticas que sejam importantes para promoção da saúde, como os riscos da automedicação durante a gravidez, do consumo de álcool e do fumo, além de ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e formas de parto.²³

De acordo com uma pesquisa as regiões em situações de pobreza estão relacionadas às gestações com consultas pré-natal insuficientes²⁰, e as gestantes acompanhadas pelo SUS têm de duas a três vezes mais chances de serem internadas do que as gestantes acompanhadas pela rede suplementar de saúde, o que aponta para uma maior vulnerabilidade desse público. Portanto, o cuidado durante o acompanhamento pré-natal deve ser intensificado, visando evitar situações mais graves que possam comprometer a vida dessas gestantes.³¹

No Brasil, estão sendo feitos esforços significativos para incluir novas categorias profissionais, visando expandir e aprimorar a assistência pré-natal e pós-parto de maneira ampla e complementar. Um exemplo desse avanço é a inclusão do enfermeiro obstétrico, que tem contribuído para a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, além de outros avanços nessa área.³⁵

Reconhecendo a importância desse atendimento para a saúde materno-fetal, no contexto da pandemia, os profissionais buscaram realizá-lo de forma online, para que de certa forma as gestantes e os bebês não fossem prejudicados. Essa iniciativa buscava a realização das seis ou mais consultas preconizadas visando a diminuição de eventos indesejados.²¹ A maioria das gestantes relataram se sentir amparadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a pandemia, sendo de suma importância que este seja um lugar de acolhimento e promoção do conhecimento confiável.²⁶

Um estudo mostrou que algumas grávidas morreram em instituições hospitalares apesar de terem realizado as consultas de pré-natal de forma preconizada, sendo o puerpério o período de maior risco, seguido do período gestacional. Nos tipos de parto o que trazem maior mortalidade é o cesariana.²²

Dados indicam que é necessário aos profissionais atuantes nessa consulta, médicos e enfermeiros, se apropriarem melhor das suas funções e reconhecer que há uma necessidade de melhora nas orientações prestadas durante o atendimento, uma dessas melhoras é relativo ao ensino dos tipos de parto e a luta contínua de desmistificar o parto vaginal.

Este estudo traz contribuições ao conhecimento na área de saúde coletiva e obstétrica, pois contém informações que podem motivar os profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, que atuam diretamente nesse atendimento, a dar mais importância ao seu trabalho, como também investir em ações para a promoção da saúde e bem-estar das gestantes, para que possam ressignificar esse atendimento e assim passar para as próximas o aprendizado.

As limitações deste estudo estão relacionadas à utilização de dados secundários, pois trata-se de uma revisão integrativa de literatura, e as informações já estão previamente construídas. Salienta-se também que os resultados apresentados não avaliaram o impacto da consulta de pré-natal em gestantes na rede particular de atendimento.

Conclusão

Os achados desta revisão mostram a importância da presença de um profissional de saúde capacitado para prestar a assistência pré-natal a essas gestantes, auxiliando na diminuição das complicações obstétricas, fornecendo informações úteis acerca das dúvidas existentes sobre o processo gestacional e diminuindo a morbimortalidade materno-infantil.

Destaca-se que a prática do pré-natal precoce, com acompanhamento adequado e em locais onde temos a presença das Estratégias Saúde da Família, proporcionam maior adequação das gestantes às instruções acerca da gestação, além de contribuir para a diminuição da transmissão de doenças verticais devido ao rastreio precoce realizado, demonstrando a importância da presença do profissional de saúde capacitado na oferta do pré-natal.

Porém, as lacunas ainda existentes na atenção básica demonstram uma baixa qualidade na atenção pré-natal, tendo como fatores contribuintes a inadequação no diagnóstico precoce da gravidez, na aplicação dos testes rápidos para sífilis e HIV, falta de unidades com horário estendido, ausência de exame de palpação das mamas e de atividades educativas.

Destaca-se ainda que as relações que se criam entre esses profissionais de saúde e gestantes nestas condições organizacionais e assistenciais oferecem inúmeras possibilidades de se estabelecer uma comunicação efetiva que possa contribuir para o entendimento da mulher sobre sua condição de saúde, além disso, é necessário investir em políticas públicas que garantam o acesso universal ao pré-natal e a outros serviços de saúde para as gestantes com profissionais de saúde capacitados para oferecer um atendimento humanizado e eficiente.

Contribuições dos autores

Freitas JCSS e Barros RA participaram da busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Rossi B participou da introdução. Gerdes MO e Martins NS participaram da concepção da pergunta de pesquisa, delineamento metodológico, busca e análise estatísticas dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e revisão crítica do manuscrito. Pessoa BVS participou da redação e revisão crítica do manuscrito.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Enfermagem Contemporânea é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



Referências

1. World Health Organization. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience [Internet]. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/9789241549912>
2. Ministério da Saúde, Assistência pré-natal (Brasil). Importância do pré-natal [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>
3. Mendes RB, Santos JMJ, Prado DS, Gurgel RQ, Bezerra FD, Gurgel RQ. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(3):793-804. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>
4. Sehnem, GD, Saldanha LS, Arboit J, Ribeiro AC, Paula FM. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. Rev Enf Ref. 2020;5(1):e19050. <https://doi.org/10.12707/RIV19050>
5. Faustino LSV, Silva CIC, Boson AS, Souza MAP, Sousa MNA. Cuidado pré-natal na atenção primária à saúde e diminuição da transmissão vertical de doenças em recém-nascidos. RECIMA21. 2022;3(1):e311077. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1077>
6. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Nova York: ONU; 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>
7. Lima MB, Silva RKR, Passos SG. A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 2021;4(2):720-36. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/333>
8. Gonçalves MF, Teixeira EMB, Silva MAS, Corsi NM, Ferrari RAP, Pelloso SM, et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(3):e2016-0063. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>
9. Ministério da Saúde (Brasil). Pré-Natal e Parto [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pre-natal-e-parto>
10. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). Assistência pré-natal no Brasil e acesso ao parto nas maternidades do SUS [Internet]. Disponível em: <https://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/Sinopse-de-pesquisa.pdf>
11. Mallmann MB, Boing AF, Tomasi YT, Anjos JC, Boing AC. Evolução das desigualdades socioeconômicas na realização de consultas de pré-natal entre parturientes brasileiras: análise do período 2000-2015. Epidemiol Serv Saúde. 2018;27(4):e2018022. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000400014>
12. Pereira DG. Relação entre as consultas de pré-natal e as características sociodemográficas maternas [monografia] [Internet]. Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco; 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36240>
13. Livramento DVP, Backes MTS, Damiani PR, Castillo LDR, Backes DS, Simão AMS. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180211. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>
14. Castro LS, Rached CDA. Acolhimento humanizado no cuidado pré natal às gestantes da ESF. IJHM Review [Internet]. 2019;5(3). Disponível em: <https://ijhmreview.emnuvens.com.br/ijhmreview/article/view/181>
15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm. 2008;17:758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
16. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Rev Inv Enferm [Internet]. 2017;(21):17-26. Disponível em: <https://www.sinaisvitais.pt/index.php/revista-investigacao-enfermagem/rie-serie-2/774-rie-21-novembro-2017>
17. Cardoso V, Trevisan I, Cicolella DA, Waterkemper R. Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2019;28:e20170279. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0279>

18. Campanati FLS, Ribeiro LM, Silva ICR, Hermann PRS, Brasil GC, Carneiro KKG, et al. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(2):e20201155. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>
19. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 1a. ed. 3a. reimpressão. São Paulo: Edições 70; 2016.
20. Tumas N, Godoy AC, Peresini V, Peisino ME, Boldrini G, Vaggione G, et al. El cuidado prenatal y los determinantes sociales: estudio ecológico en Argentina. *Poblac Salud Mesoam* [Internet]. 2022;19(2). Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-02012022000100224
21. Cunha CS, Moreira MA, Morais WR, Marques PF, Nascimento SS, Oliveira DS. Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19. *Nursing.* 2022;25(288):7770-9. <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i288p7770-7779>
22. Tintori JÁ, Mendes LMC, Monteiro JCS Gomes-Sponholz F. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. *Acta Paul Enferm* 2022;35:eAPE00251. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00251>
23. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc Anna Nery.* 2021;25(1):e20200098. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>
24. Lima TS, Silva JWM, Monteiro PVA, Pereira MLD, Almeida PC. Implantação de testagem rápida para HIV na assistência pré-natal da atenção básica. *Rev Enferm UERJ.* 2022;30:e65945. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.65945>
25. Santos PS, Terra FS, Felipe AOB, Calheiros CAP, Costa ACB, Freitas PS. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco.* 2022;13:e-202229. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229>
26. Arruda DEG, Sousa MNA. Período gravídico e Covid-19: efeitos da pandemia no processo de gestar no sertão da Paraíba. *Rev Ciênc Méd Biol.* 2022;21(2):193-202. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.45257>
27. Lessa MSA, Nascimento ER, Coelho EAC, Soares IJ, Rodrigues QP, Santos CAST, et al. Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. *Ciênc Saúde Colet.* 2022;27(10):3881-90. <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.01282022>
28. Rodrigues TD, Nogueira MC, Leite ICG, Neves LV, Guedes ALL. Associação entre consolidação da Saúde da Família e menor incidência de sífilis congênita: estudo ecológico. *Rev APS* [Internet]. 2022;25(1):7-21. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/35513>
29. Cunha AC, Lacerda JT, Alcauza MTR, Natal S. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. *Rev Bras Saude Mater Infant.* 2019;19(2):459-70. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200011>
30. Ruschi GEC, Zandonade E, Miranda AE, Antônio FF. Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher. *Cad Saúde Colet.* 2018;26(2):131-9. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020229>
31. Falavina LP, Oliveira RR, Melo EC, Varela PLR, Mathias TAF. Hospitalização durante a gravidez segundo financiamento do parto: um estudo de base populacional. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:e03317. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017032403317>
32. Oliveira EC, Barbosa SM, Melo SEP. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Rev Científica FacMais* [Internet]. 2016;7(3). Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/revista-cientifica-facmais-volume-vi-numero-ii-20162o-semester/>
33. Kuhnt J, Vollmer S. Antenatal care services and its implications for vital and health outcomes of children: evidence from 193 surveys in 69 low-income and middleincome countries. *BJM Open.* 2017;7:017122. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-017122>
34. McNellan CR, Dansereau E, Wallace MCG, Colombara DV, Palmisano EB, Johanns CK, et al. Antenatal care as a means to increase participation in the continuum of maternal and child healthcare: an analysis of the poorest regions of four Mesoamerican countries. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2019;19(1):66. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2207-9>
35. Wallenborn JT, Lu J, Perera RA, Wheeler DC, Masho SW. The impact of the professional qualifications of the prenatal care provider on breastfeeding duration. *Breastfeed Med* 2018;13(2):106-11. <http://dx.doi.org/10.1089/bfm.2017.0133>